

3. A vida associativa e o Secretariado Geral da AULP (2006-2010; 2014-2016)

Cristina Montalvão Sarmiento

Secretária-Geral da AULP (2006-2010 / 2014-2016)

Cultura e poder são forças interligadas que se podem utilizar como um instrumento em benefício estrutural. Importa assegurar que as comunidades de língua portuguesa o saibam conservar, potenciar e transmitir. A língua enquanto código de cultura partilhado é fonte de poder. Este tipo de poder está presente na dimensão política e económica, e mostra que o tipo de poder que a “cultura” veicula tem certamente graus de *imaterialidade* mas dá corpo a tipos de exercício do poder em formatos benévolos que nos comprazemos a preferir em sociedades pacificamente organizadas. Estes auspícios terão presidido à fundação da Associação das Universidades de Língua Portuguesa pelos intelectuais que pressentiram e intuíram o valor potencial da língua partilhada.

Desde então as noções convencionais de cultura esvaziaram-se e o papel da cultura expandiu-se como nunca para as esferas política e económica. Se tomarmos aqui como pressuposto que a cultura não precisa de ser apreendida como a consideração particular de certos atributos (normas, valores, costumes ou crenças) que seriam as características de um qualquer grupo particular da sociedade, ou seja como a sua intrínseca identidade, a cultura pode ser considerada como um sistema simbólico que permite que as pessoas partilhem significados, e por consequência assumirmos que as transformações sociais e políticas estejam culturalmente ancoradas.

A cultura, como recurso político e económico, ganhou legitimidade e é hoje o eixo de uma nova estrutura assolada por uma racionalidade económica de tal forma que a conservação, o acesso, a distribuição e o investimento em «cultura» e nos seus resultados, se tornam prioritários e politicamente relevantes.

A alta cultura tornou-se um recurso para o desenvolvimento urbano. As indústrias da cultura de massas, em especial as indústrias do entretenimento que integram a música, o filme, o vídeo, a televisão e as revistas, a difusão por satélite e por cabo, constituem importantes contributos para os produtos internos brutos. Vendendo cidades, regiões ou inventada na tradição, a cultura como ideia e conceito, ganha novos contornos analíticos. No quadro diferenciado e dinâmico que se estabelece e vai emergindo, a AULP prosseguiu a sua atuação.

Se a segunda metade do ano de 2006 foi o ano da estabilização do Secretariado¹, por proposta da recém reassumida Presidência da Universidade do Algarve aprovada na Assembleia-geral de Macau; Já em 2007 a AULP acorrerá a Cabo Verde, onde realiza o seu XVII Encontro, para acolher no seu seio, a recém criada Universidade Estatal, sob os auspícios da «Universidade em Rede», única formulação que parece corresponder aos novos tempos e define também uma instituição criada a partir de uma rede poli mórfica anterior de Institutos de Ensino Superior acolhidos sob uma mesma autoridade académica. Assumida a necessidade científica de ser a Universidade anfitriã a propor o tema sob o qual se reúnem as Universidades e Instituições de Ensino Superior e Investigação Científica de Língua Portuguesa, será à luz deste princípio de democraticidade que doravante se pugnará a atuação da AULP.

A interrupção da publicação das atas dos Encontros Científicos da AULP desde 2004, concentrará, na fase inicial, os esforços do Secretariado em disponibilizar os materiais que entretanto dispunha ou recolhe: XIV Encontro em S. Paulo, Brasil, (2004); XV Encontro em Lisboa, Portugal (2005); XVI Encontro, Macau, China (2006) e já sob o título de *Universidade em Rede*, XVII Encontro da Cidade da Praia em Cabo Verde, todos vindos a público entre Novembro de 2007 e Fevereiro de 2008, num esforço de recuperação que estabilizou estas edições e garantiu o acesso da comunidade aos debates neles realizados.

Estreia-se ainda o interesse em disponibilizar edições úteis e capazes de homenagear as Universidades anfitriãs dos Encontros Científicos da AULP, os que nelas se dedicam à investigação, ou se lhes devotaram ou neles se investiram de corpo e alma de investigadores e humanistas.

Assim em Cabo Verde, a reedição de «Santiago, a Ilha e os Homens» de Ilídio do Amaral; Assim, em Brasília, a colaboração com a Universidade Católica Portuguesa permitiu levar ao XVIII Encontro, em 2008, Ano Vieirino, novas fixações de textos, belamente ilustrados, de três Sermões do Padre António Vieira, Embaixador das relações luso-brasileiras. Assim, em Angola, no ano de 2009, no XIX Encontro em Luanda, foi possível renovar o acesso ao público académico, às obras de José Redinha, *Etnias e Culturas de Angola* e de José Grandvaux Barbosa, *Carta Fitogeográfica de Angola*, ambas desaparecidas, reedições agora realizadas pela AULP, fruto do empenho conjunto de várias instituições académicas. Doravante, as obras comemorativas serão parte integrante de todos os Encontros.

Entre 2006 e 2008, a atualização do logótipo, marca da Associação que regista os vinte anos, entretanto decorridos, a atualização de recursos pelo reinvestimento

1. A opção será a de nomeação de uma académica sem exclusividade de funções. Será contratado um jovem cabo-verdiano, como secretário executivo, o Mestre Suzano Costa, a par da saída por reforma de Analídia Perdigão e da indisponibilidade entretanto manifestada de Gabriel Feio, que exercia as funções de secretário-geral interino desde a saída de Dr. Alarcão Troni.

na página eletrónica da AULP, para que a Universidade de Macau concorrera, conseguida a estabilidade financeira e a dignificação externa do edifício da sede, estavam criadas as condições de continuidade saudável da vida institucional da AULP.

A partir da reunião do Conselho de Ministros da CPLP realizada em Bissau, a AULP adquirirá em 2007, formalmente o Estatuto de Observador Consultivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, com o direito a assistir às reuniões de carácter técnico que se afigurem de interesse para os objetivos da AULP, onde, no entanto, funções formalizadas se cruzam com as burocracias institucionais.

Em 2008, a necessidade do adiamento de Maio para Setembro, da realização do XVIII Encontro em Brasília, consequência de dificuldades internas vividas pela Universidade Anfitriã, embaraçou a operacionalidade dos meios do Secretariado, porquanto obrigou à duplicação de meios postos à disposição da organização. No entanto, no mesmo período foram abertas as relações exteriores da AULP, nomeadamente com a União Latina e com a AUF (Associação das Universidades Francesas) e acentuou-se o esforço para reconstituir um Conselho editorial que permitisse dar continuidade à Revista Internacional de Língua Portuguesa (RILP). Em Maio de 2008, a RILP, órgão da Associação das Universidades de Língua Portuguesa, inicia a sua IIIª série com uma alteração no rumo editorial da Revista. O carácter genérico das séries anteriores é abandonado em benefício da procura de temas que suscitem o interesse da comunidade universitária.

Não se tratará mais de uma revista sobre a língua portuguesa, mas *em* língua portuguesa, em que os diferentes estágios da ciência e os desenvolvimentos científicos dos países das comunidades que por ela e através dela comunicam, possam interagir em vários domínios científicos.

A normalização física da sede, devida ao permanente esforço de Macau, em que se tinha destacado o apoio do General Rocha Vieira, último governador do território ainda sob administração portuguesa, a reposição da capacidade editorial, a exposição pública da AULP e a sua reabilitação económica capacitaram a Associação das Universidades de Língua portuguesa para um papel reestruturado no seio do Ensino Superior dos Países de Língua Portuguesa.

No entanto, em 2009 o Encontro realizado em Luanda, Angola, é confrontado com alguns problemas logísticos face à dimensão que os Encontros anuais já tinham assumido. Não obstante o bom decurso dos trabalhos e o empenho das Universidades de acolhimento que criaram um consórcio em Luanda para acolher o Encontro, estas dificuldades a par do prolongamento das Vice-Presidências de Portugal, que se vinha demorando e por vezes conflituante com as posições firmes e atuantes da Presidência entretanto eleita, da UFMG, do Brasil, cuja determinação presidiu ao programa científico de intercâmbio institucional – PIAPPE (Programa Internacional de Apoio à Pesquisa e ao Ensino por meio

da Mobilidade Docente e Discente Internacional), foram temas, que em conjunto, criariam desencontros vários na vida associativa.

Simultaneamente a AULP foi sendo arrastada pela abertura e atuação política e diplomática errática da CPLP em que o alargamento da posição de observador consultivo a inúmeros organismos de várias tipologias e origens, desvirtuava os projetos implementados em modelo coletivo e no âmbito do Ensino Superior, servindo simultaneamente como fonte de legitimidade de processos com visibilidade política sem real fundamento científico.

Acresce que o modelo de sucesso que a AULP representa, leva à dinamização de Associações várias concorrentes que criam competitividade interessada ao abrigo de interesses particulares, seja o GCUB (Grupo Coimbra das Universidades Brasileiras) fundamentado em razões históricas e fundado em Brasília no ano em que a AULP aí reúne, seja a Rede sul-sul que a UNILAB (Universidade da integração internacional da Lusofonia Afro Brasileira), esta última potenciada pelo interesse geoestratégico das relações SUL-SUL que as Presidências políticas do Brasil incentivaram ou ainda pequenas redes como a FORGES (Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa), iniciativa privada, que vem utilizando o modelo AULP reunindo agrupando responsáveis, incluindo gestores e técnicos, das Instituições de Ensino Superior, com associações individuais.

O cúmulo dos factos expressos, provocariam a demissão do Secretário-Geral na Assembleia-Geral que se realizou em Macau em 2010, tendo, no entanto, ficado em preparação o Encontro a realizar em Bragança no Instituto Politécnico no ano de 2011, o que visava superar em definitivo o ultrapassado desencontro de posições entre o CRUP (Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas) e o CCISP (Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos) no espaço do ensino superior português, a que não é alheia aquela demissão. A nomeação de recurso de uma secretaria executiva², jornalista profissional, repartindo tarefas, nessa qualidade e na qualidade de secretariado para os meios de comunicação do CRUP, não foi um elemento de distensão institucional.

No entanto, a relação com os meios de comunicação social foi potenciada e alargada, ganhando visibilidade comunicacional a Associação, escolha de rumo não consensual no seio do seu Conselho de Administração, habilmente gerido pela renovada presidência moçambicana da Universidade do Lúrio, que como antes fora a da Universidade de Eduardo Mondlane, foi um elemento pacificador e manteve em rigorosa atividade a vida associativa tendo organizado um Encon-

2. Mestre Teresa Botelho exerce atualmente funções enquanto jornalista da RTP (desde 01/1997), formadora da World Academy (desde 01/2016) e colaboradora no Gabinete de comunicação da Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação. Foi assessora de comunicação do CRUP (03/2011 - 02/2014) e assessora de imprensa do Ministério da Educação e Ciência (01/2015 - 10/2015). Mestre em Marketing Estratégico pelo Instituto Superior de Comunicação Empresarial.

tro bem sucedido em Maputo, Moçambique no ano de 2012. E, promovendo, em estreita relação com a vice-presidência Brasileira o Encontro em 2013 em Minas Gerais na Universidade Federal, Brasil.

Na transição, e com vista à estabilização da sede e da vida associativa decide o Conselho de Administração, pela mão do Presidente, Reitor da Universidade do Lúrio e da Vice-presidência de Macau, RAEM, pelo seu Vice-Reitor, a reassunção do cargo de Secretário-Geral anterior e reentrada para resolução dos conflitos laborais que, entretanto, se tinham agravado.

Retomada a normalidade das funções da sede, o retorno a Cabo Verde, pelo acolhimento da Universidade de Cabo Verde, já em franca expansão, desta vez na histórica Cidade Velha, permitiu criar no ano de 2014, a oportunidade de homenagear o último Governador de Macau, China, General Vasco Rocha Vieira, inelutável suporte da vida da Associação. A atual presidência em curso, da Universidade de Macau, agora da Região Administrativa Especial da China, representa o culminar da abertura ao espaço linguístico global, e a uma vice-presidência que prosseguiu durante mais de 28 anos, acompanhando, conhecendo e acolhendo a AULP.

De justiça importa ainda referir o significativo apoio da Fundação Macau, que se em 2006 permitiu a recuperação da sede e a estabilidade financeira, neste ano de 2016, mais uma vez permitiu o financiamento sustentável de várias atividades da sede e para a qual se regista o nosso agradecimento público.

Neste ano de 2016, em que a AULP completa trinta anos, compraz poder afirmar que a vida associativa da sede e os contextos vários que vai enfrentado positivos e negativos, não obstam ao seu progresso, confirmação de que faz prova a deslocação ao sudeste asiático e a a realização com sucesso, do seu XXVI Encontro com o acolhimento da Universidade Nacional de Timor Lorosa'e, em Timor-Leste, no mais jovem Estado que adotou como língua oficial, o português.